

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

AMANDA MARILYNE FIGUEIREDO DOS SANTOS
TALITA DA SILVA BEZERRA

**REVISANDO PSICOFÁRMACOS: A IMPORTÂNCIA
DO FARMACÊUTICO**

RECIFE/2021

AMANDA MARILYNE FIGUEIREDO DOS SANTOS
TALITA DA SILVA BEZERRA

REVISANDO PSICOFÁRMACOS: A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em
Farmácia.

Professora Orientadora: MSc. Andrezza Amanda Silva Lins

RECIFE/2021

S237r

Santos, Amanda Marilyne Figueiredo Dos

Revisando psicofármacos: a importância do farmacêutico./
Amanda Marilyne Figueiredo Dos Santos; Talita Da Silva Bezerra.
- Recife: O Autor, 2021.

40 p.

Orientador: Msc. Andrezza Amanda Silva Lins

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Farmácia,
2021

1. Acompanhamento farmacoterapêutico. 2. Dependência
de psicoativos. 3. Descontrole mental. 4. Promoção à saúde.
5. Psicotrópicos. I. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II.
Título.

CDU: 615

AMANDA MARILYNE FIGUEIREDO DOS SANTOS
TALITA DA SILVA BEZERRA

REVISANDO PSICOFÁRMACOS: A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Farmácia, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.^a MSc. Andrezza Amanda Silva Lins
Professora Orientadora

Prof.^o Esp. Marcelino Alberto Diniz
Professor Examinador

Prof.^o MSc. Dayvid Batista da Silva
Professor Examinador

Recife, ___/___/___

NOTA: _____

Aos nossos maiores incentivadores, àqueles que jamais permitiram que desistíssemos, nossos queridos e amados pais, dedicamos com amor.

AGRADECIMENTOS

Em nome de Amanda Marilyne Figueiredo dos Santos:

- Muitos foram os desafios os quais precisei enfrentar para chegar até aqui, mas nada seria possível sem o apoio e ajuda dos meus maiores incentivadores, agradeço a minha Amiga e Mainha por ser meu maior exemplo de resiliência e altruísmo, meu amor por ti é inestimável! Ao meu amado e admirado Papitu agradeço por sua força e determinação, obrigada por nos contagiar com sua alegria diária de viver! Estar com vocês nesta vida é um grande privilégio, a vocês minha eterna gratidão!
- Agradeço as minhas irmãs e companheiras de vida, Aline e Jú obrigada pelo amor e parceria diária, amo vocês! Aos meus avós, tios e tias, primos e amigos, muito obrigada por toda confiança e admiração em mim depositada.
- Agradeço ao meu noivo Kleyton pela paciência, amor e incentivo, eu tenho muito orgulho da pessoa e do profissional que você se tornou ao longo desses anos.
- Agradeço a nossa orientadora maravilhosa, Andrezza Lins, muito obrigada pela sua luz, dedicação e carinho para conosco!
- E por fim, meu imenso agradecimento a Tali, minha dupla, pela compreensão e comprometimento, obrigada por fazer parte desta conquista.

Em nome de Talita da Silva Bezerra:

- A Deus por me proporcionar perseverança durante toda a minha vida.
- A minha mãe Gelza pelo apoio e incentivo que serviram de alicerce para as minhas realizações.
- Aos meus irmãos Tatiana e Thiago pela amizade e atenção dedicadas quando sempre precisei.
- À minha namorada Jeysiane pelo seu amor incondicional e por compreender minha dedicação ao projeto de pesquisa.
- Agradeço minha querida professora orientadora Andrezza Lins por sempre estar presente para indicar a direção correta que o trabalho deveria tomar. Obrigado por me manter motivada durante todo o processo.
- A todos os meus amigos do curso de graduação que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo.
- Também quero agradecer a todos os professores do meu curso que sempre proporcionaram um ensino de alta qualidade.

*“O futuro pertence àqueles que acreditam
na beleza de seus sonhos.”
(Eleanor Roosevelt)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 Psicofármacos antidepressivos	12
3.1.1 Inibidores de monoaminaoxidases (IMAO)	13
3.1.1.1 Antidepressivos tricíclicos	13
3.1.1.2 Inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS)	14
3.1.1.3 Inibidores seletivos da recaptação de serotonina e noradrenalina (ISRSN)	14
3.1.1.4 Inibidores de recaptação de serotonina e antagonista alfa 2 (IRSA2)	15
3.1.1.5 Inibidores seletivos da recaptação de norepinefrina (ISRN)	15
3.1.1.6 Inibidores seletivos da recaptação de dopamina (ISRD)	16
3.1.1.7 Antidepressivos noradrenérgico e específico serotoninérgico (ANES)	16
3.1.2 Psicofármacos antipsicóticos	17
3.1.2.1 Antipsicóticos de primeira geração x segunda geração	17
3.1.3 Psicotrópicos para tratamento de ansiedade	17
3.1.4 Anticonvulsivantes	18
3.1.4.1 Anticonvulsivantes moduladores do GABA	18
3.1.4.2 Inativadores dos canais de sódio e cálcio	19
3.1.5 Analgésicos opioides	19
3.2 A UTILIZAÇÃO DOS PSICOFÁRMACOS E OS RISCOS ASSOCIADOS	20
3.2.1 Epidemiologia do uso de medicamentos psicotrópicos	20
3.2.2 Os riscos associados ao psicotrópicos	21
3.3 O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO USO DE PSICOFÁRMACOS	21
3.3.1 O farmacêutico em prol da saúde	22
3.3.2 Uso de psicofármacos e a atuação do farmacêutico	22

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	23
5 RESULTADOS.....	24
6 DISCUSSÃO	31
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	33

REVISANDO PSICOFÁRMACOS: A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO.

Amanda Marilyne Figueiredo dos Santos

Talita da Silva Bezerra

MSc. Andrezza Amanda Silva Lins

Resumo: Diversos medicamentos psicotrópicos são prescritos diariamente, devido ao crescente número de casos de pacientes com problemas relacionados a alteração de humor, transtornos de personalidades, ansiedade, agitação nervosa, demência e outros fatores que os levam à terapia psíquica com essa classe de medicamentos. Contudo, o uso contínuo desses medicamentos pode desenvolver sérios problemas de saúde, bem como a dependência química do próprio medicamento, casos de intoxicações, doses excessivas e outros fatores que desfavorecem a continuidade do tratamento. Os psicofármacos possuem diversos efeitos no sistema nervoso central, visando promover efeito relaxante e organizador, resultando na regulação da desordem mental através da redução de estímulos cerebrais. No entanto, com a facilidade de acesso a esses medicamentos, o uso indiscriminado tem trazido diversos transtornos e problemas de saúde pública, no qual cabe ao profissional farmacêutico empenhar suas atribuições em prol da saúde destes pacientes, visando implantar suas experiências e atribuições em prática visando promover a qualidade de vida e melhorar a adesão farmacoterapêutica efetiva destes pacientes submetidos a tratamentos com psicofármacos. O uso incorreto dos psicotrópicos podem vir a tornar a vida do paciente um grande transtorno, uma vez que venha a causar a dependência, muitas vezes levando o paciente a cometer suicídio devido ao transtorno mental descontrolado. Deste modo, nota-se que a atenção farmacêutico é uma ferramenta chave para a qualidade de vida durante o tratamento e acompanhamento terapêutico dos pacientes submetidos ao tratamento com psicoativos, assim como observado durante a elaboração dessa revisão bibliográfica, no qual resultou na obtenção dos resultados, no qual relata a importância do profissional farmacêutico e suas atribuições voltadas aos pacientes usuários desse grupo de medicamentos, conhecidos como psicofármacos.

Palavras-chave: Acompanhamento farmacoterapêutico. Dependência de psicoativos. Descontrole mental. Promoção à saúde. Psicotrópicos.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se psicofármacos como drogas que atuam alterando o sistema fisiológico mental, visando causar mudanças comportamentais como humor, coordenação motora, cognição e agitação, nos quais podem ser classificados como antidepressivos, tranquilizantes, alucinógenos e antipsicóticos, onde a aplicação e uso desses fármacos, são levados em consideração diversos aspectos como idade do paciente, frequência de sintomas, diagnósticos, doses, interações medicamentosas e considerações necessárias relacionadas ao tratamento (KANTORSKI et al., 2021).

Os psicofármacos podem ser empregados em diversas terapias, a depender da necessidade fisiológica do paciente, no qual podem ser aplicadas em jovens com transtornos de personalidades, gestantes com sintomas depressivos, adultos com problemas de ansiedades, idosos em busca de qualidade de vida e entre outros transtornos que os levam a realizar terapias com esses agentes farmacológicos (SCHREIBER, 2019). Porém, deve-se atentar aos diversos riscos associados ao manejo incorreto destes fármacos, uma vez que uso irracional e errôneo pode trazer complicações para a qualidade de vida dos usuários (BAUNE, 2018).

Estatisticamente falando, Segundo Hafferty et al., (2019), o uso de antidepressivos quadruplicou durante os anos de 1998 a 2008 nos EUA, tendo uma das maiores elevações quando comparado a outros países, como o Reino Unido que teve aumento do consumo em cerca de 200% ao longo de dezesseis anos (1995 – 2011), além de identificar que em cinco países envolvidos na pesquisa, nos quais os registros obtidos, foi observado frequência de prescrição oferecida a adultos menores de 60 anos com maior público alvo sendo o feminino.

Casos de envenenamento e toxicidade por medicamentos são comuns, uma vez que manejado de forma incorreta ou sem acompanhamento, podendo vir a desenvolver sérios problemas de saúde pública, bem como relatados pelo centro de informações sobre envenenamento de Hong Kong, no qual em 2016, foi notificado cerca de 4 mil casos de envenenamento com variados tipos de drogas e venenos, sendo cerca de ¼ destes casos causados por medicamentos psiquiátricos (CHAN, 2019). Além destes, também existem os casos de intoxicação por entorpecentes psicotrópicos seja como forma de suicídio, uso recreativo e/ou superdose inadvertida podendo causar em alguns casos, a morte do usuário (BELLMANN, 2017).

Comumente, casos de intoxicação por medicamentos psicotrópicos são acusados em emergências de hospitais, sendo necessário o acompanhamento

profissional no tratamento com esses fármacos, visando implementar a terapia correta e efetiva, bem com observando os parâmetros de cada paciente individualmente de modo a observar aspectos fisiológicos e condições adequadas para o tratamento com psicoativos (WELBERRY et al., 2021). Deste modo é indispensável o manejo correto durante o tratamento com psicoativos, visando prevenir interações medicamentosas, doses exacerbadas, causa de dependência e desmame qualitativo quando aplicável (TANG, 2017).

O acompanhamento profissional promove diversos benefícios a saúde de pacientes submetidos a tratamento com medicamentos psicoativos, visando a promoção da saúde de forma segura, o tratamento do transtorno afetivo do paciente é melhorado em diversos aspectos, bem como adesão terapêutica (CASALE et al., 2019). Tendo como objetivo geral abordar sobre os psicofármacos expondo sobre o uso indiscriminado dos mesmos e os riscos associados, relatando a importância das atribuições do farmacêutico.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Abordar sobre os psicofármacos expondo sobre o uso indiscriminado dos mesmos e os riscos associados, relatando a importância das atribuições do farmacêutico.

2.2 Objetivos específicos

- Definir psicofármacos e descrever sobre as classes;
- Apontar sobre os riscos associados ao uso incorreto dos psicofármacos;
- Sinalizar dados epidemiológicos sobre o tema;
- Comprovar a importância do farmacêutico sobre o uso racional de psicofármacos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Medicamentos psicotrópicos são amplamente utilizados para variados tratamentos de transtornos mentais, bem como ansiedade, irritabilidade, agitação nervosa, insônia, demência, depressão, transtornos de déficit de atenção, período gestacional, adolescência conturbadas e outras aplicações, nos quais esses psicoativos possuem a finalidade de promover efeitos regulatórios, minimizando os efeitos dos transtornos mentais (SEKHON, 2018).

O mecanismo de ação dos psicofármacos ocorre através de modulação no Sistema Nervoso Central (SNC) com finalidade de promover o efeito desejado através do manejo de neurotransmissores como noradrenalina, serotonina e outros moduladores de atividades cerebrais como dopamina, além de provocarem alterações nos receptores sinápticos do SNC (CUSSOTTO et al., 2019).

Dentre os medicamentos psicoativos, podem ser divididos quanto sua finalidade entre antipsicóticos, ansiolíticos, analgésicos opioides, drogas de abuso, anticonvulsivantes, antidepressivos, no qual cada um dos ativos ou classe de ativos, possuem uma finalidade específica para tratamento de desordens psicóticas (CUSSOTTO et al., 2021). O tratamento com essa classe de medicamento possui diversos efeitos indesejáveis permitindo a má conduta e adesão ao tratamento, devido à falta de informação e orientação sobre os riscos do tratamento, sendo necessário a orientação de um profissional antes do início do tratamento e administração (GRUNZE, 2017).

3.1 Psicofármacos antidepressivos

Medicamentos para tratamento antidepressivo promove a comunicação neuro elétrica, permitindo melhor passagem de impulsos nervosos no SNC e promovendo melhora do quadro clínico depressivo (SCHWASINGER-SCHMIDT, 2018). Podendo ser classificado entre Inibidores de Monoaminaoxidase (IMAO), antidepressivos tricíclicos (ADT), Inibidores seletivos de recaptção de serotonina (ISRS), Inibidores seletivos de recaptção de serotonina e noradrenalina (ISRSN), Inibidores de recaptção de serotonina e antagonista alfa 2 (IRSA2), Inibidor seletivo de recaptção de norepinefrina (ISRN), inibidor seletivo de recaptção de dopamina (ISRD) e antidepressivos noradrenérgico e específico serotoninérgico (ANES) (FANG, 2019).

3.1.1 Inibidores de monoaminaoxidasas (IMAO)

Subdividido em MAO-A e MAO-B, as monoaminaoxidasas foram descobertas por volta do ano de 1920 e denominada de tiramina oxidase, no qual treze anos após, foi identificada por Blaschko a atividade enzimática de metabolizar as principais catecolaminas do humano como adrenalina, dopamina e noradrenalina, sendo assim denominada de MAO. Porém os inibidores de MAOs eram de interesse de estudos farmacêuticos para promover a capacidade de manipular os efeitos antidepressivos (YOUUDIM, 2018).

A diferença simples entre os MAOs destaca-se na especificidade, no qual o MAO-B possui afinidade e seletividade por selegilina, safinamida e rasagilina, quanto a MAO-A possui efeito antidepressivo sem inibição dos eixos específicos do MAO-B (CARRADORI, 2018). O mecanismo de ação dos IMAOs ocorre mediante a inativação do MAO prevenindo a desativação (desanimação) através da oxidação de amins e neurotransmissores responsáveis pela causa de efeito depressivo, no qual os Inibidores vão se ligar de forma reversível ou irreversível a depender da seletividade e promover o efeito reverso do MAO (DUARTE, 2021).

A seletividade entre o MAO-A e MAO-B promovem a diferenciação na efetividade desejada entre os IMAOs, bem como utilização para tratamentos como dos transtornos causados pela doença de Parkinson que é inibido pelo eixo MAO-B e casos depressivos e ansiedades controlados pela inativação do eixo MAO-A (DUARTE, 2021). Dentre os IMAOs temos os irreversíveis e não seletivos como fenelzina, isocarboxazida, iproniazida e tranilcipromina e em contrapartida, temos os irreversíveis seletivos que são as clorgilinas seletivas por MAO-A e também existe os seletivos reversíveis que são a toloxatona, befloxatona, brofaromina e moclobemida (RIEDERER, 2017).

3.1.1.1 Antidepressivos tricíclicos

Quimicamente estruturado por três anéis na presença de amins sendo elas secundárias ou terciárias, podendo atuar por diversas vias como impedindo a recaptação de norepinefrina e serotonina, além também de promover efeito antagonista competitivo em receptores sinápticos alfa-colinérgicos 1 e 2, antagonistas de receptores histaminérgicos e muscarínicos promovendo ação antidepressiva devido acúmulo da concentração de neurotransmissores na fenda sináptica (MORACZEWSKI, 2021). Embora indicados para tratamento de depressão,

atualmente têm sido aplicados em outros transtornos como dores agudas e/ou neuropáticas, síndromes gastrointestinais, insônia e entre outros (SCHNEIDER, 2019).

Promovem efeitos através da combinação de mecanismos entre inibição de recaptação e antagonismo entre os receptores e neurotransmissor, atuando como um mecanismo misto entre a serotonina e norepinefrina, nos quais podem ser encontrados comercialmente por clomipramina, amitriptilina, fluacizina, nortriptilina e outros (DANILOV, 2019). Contudo, devido a sua falta de seletividade, comumente são indicados para tratamentos específicos outras classes de antidepressivos mais seletivos a depender da necessidade de cada paciente (FORD et al., 2019).

3.1.1.2 Inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS)

A serotonina é um dos neurotransmissores essenciais do organismo, no qual promove diversas funções essenciais neuromotoras (FOUQUET et al., 2018). O manejo da serotonina farmacologicamente falando, possui diversas vantagens terapêuticas, devido a regulação de aspectos de humor e desempenho intelectual, bem como aplicação em casos de ansiedades, depressão, autismo e problemas fisiológicos como gastrointestinais e circulatórios (THORKELSON et al., 2019).

Devido a sua especificidade e segurança, comumente os ISRSs são utilizados para tratamento de pacientes gestantes para o tratamento de ansiedade e depressão durante o período de gestação, pois diferente dos antidepressivos tricíclicos, os ISRSs possuem a seletividade efetiva, prevenindo efeitos adversos, sendo assim devido seu mecanismo de ação através da inibição de recaptação de serotonina na fenda sináptica, promove alterações a respeito de humor e ansiedade destas pacientes (LATENDRESSE, 2017; LOCHMANN, 2018). Os ISRSs podem ser encontrados comercializados e utilizados em hospitais comumente pelos nomes de escitalopram, paroxetina, citalopram, fluoxetina e sertralina (GAO et al., 2018).

3.1.1.3 Inibidores seletivos da recaptação de serotonina e noradrenalina (ISRSN)

A noradrenalina também chamada de norepinefrina é um hormônio com efeitos miméticos à serotonina, no qual quando manejadas em combinação promovem efeitos sinérgicos que contribuem para o objetivo final, a manutenção de processos depressivos, ansiedade, estado de alerta, atenção e outros processos fisiológicos (SABOORY, 2020). A utilização da noradrenalina em monoterapia, comumente está

associada a obtenção de estado de alerta, sendo aplicada comumente em pacientes em estado de choque, assim como estado de choque séptico (RUSLAN et al., 2021).

A combinação serotonina e noradrenalina, promove e maneja do estado de agitação e alteração de humor mediante a modulação dos componentes, sendo eficazes no tratamento de ansiedade, estresse pós-traumático, desordens compulsivas e agitação nervosa (LOCHER et al., 2017). O efeito reversivo dos componentes, promove a redução do estado de atenção causado pela norepinefrina e de ansiedade e depressão devido a recaptção da serotonina (SHELTON, 2019).

A combinação dos ISRSNs promove efeitos mais seguros quanto aos antidepressivos tricíclicos devido a especificidade, nos quais podem ser encontrados comercialmente ou de uso hospitalar exclusivo como desvenlafexina, venlafaxina, duloxetine. O emprego desses inibidores em combinação, também podem ser aplicados a terapias pós cirúrgicas, terapias de processos inflamatórios e fibromialgia (GAŁECKI, 2018; SMITH et al., 2018; WELSCH et al., 2018).

3.1.1.4 Inibidores de recaptção de serotonina e antagonista alfa 2 (IRSA2)

São fármacos que atuam com efeitos antagonistas dos receptores de serotonina tipo 2, alfa-adrenorreceptores e inibidor da recaptção de serotonina na fenda sináptica, promovendo efeito ansiolítico e antidepressivo (KHOUZAM, 2017). Comumente indicada para tratamento de insônia, a trazadona é um dos IRSA2 mais utilizados desta classe dos psicofármacos no qual promove efeito sedativo e calmante, desempenha seu efeito farmacológico, porém como toda droga, possui efeitos tóxicos no qual ainda não são claramente definidos e tratados, tornam a administração desse medicamento um risco a se avaliar quanto aos benefícios (TAYLOR, 2020).

Dentre os ISRSA2, também pode-se citar a nefazadona, no qual promove efeito mimético a trazadona, comumente empregada para tratamento de doenças antidiscinéticas, assim como na doença de Parkinson, porém pode ser aplicada em combinação com outros psicofármacos para tratamentos antidepressivos, desordens depressivas e outras psicoterapias (HAMADJIDA et al., 2018; ZHOU et al., 2020).

3.1.1.5 Inibidores seletivos da recaptção de norepinefrina (ISRN)

Assim como já citado, a norepinefrina possui efeito mimético ao da serotonina, porém quando utilizado isolado promove efeito mais seletivo integrando uma terapia

mais direcionada (GÓRSKA et al., 2018). Além de tratamento epilético, os ISRNs também podem ser empregados em monoterapia para tratamento relacionados a transtornos de déficit de atenção e hiperatividade, no qual comumente é utilizado e efetivo para tratamento do transtorno no público pediátrico acima de 6 anos (NAGUY et al., 2020). Porém, em estudos mais recentes foi identificado possíveis riscos de psicose causada pela terapia com reboxetina, no qual foi identificado sintomas indicativos de psicose após tratamento com o psicofármaco (NAIDU, 2019).

3.1.1.6 Inibidores seletivos da recaptação de dopamina (ISRD)

A dopamina é um dos neurotransmissores mais importantes do organismo, no qual desempenha função da modulação e manutenção do sistema motor do organismo, além de promover sensação de motivação, alteração de humor e diversas outras atividades das quais quando desreguladas, podem vir a desenvolver problemas neurológicos e disfunções neurodegenerativas devido ao desequilíbrio do composto (KLEIN et al., 2019). Seu mecanismo de ação ocorre através do manejo da recaptação do neurotransmissor, promovendo a permanência do mesmo na fenda sináptica liberando diversos acessos de ligação da proteína G através de sinalização, causando o efeito desejado como excitação, efeito antidepressivo e outros (LIU, 2019).

Devido a modulação neuromotora dos ISRDs, é possível aplicar estes psicofármacos em tratamentos de pacientes portadores de fibrilação atrial, visando manejar os batimentos e também pode ser aplicado no tratamento de transtornos relacionados a mania de bipolaridade (BASTOS et al., 2018; CAPUCCI et al., 2018).

3.1.1.7 Antidepressivos noradrenérgico e específico serotoninérgico (ANES)

Os ANESs são fármacos seletivos para receptores noradrenérgico e serotoninérgicos, promovendo efeito sinérgico para tratamento de transtornos como depressão, ansiedade, agitação nervosa e alteração de humor, no qual é empregado a mirtazapina como medicamento para tratamento dessas patologias, bem como depressão durante a doença de Alzheimer (CORREIA, 2021). Em estudos, foi identificado efeito protetivo de ação neurológica dopaminérgica causada pelo uso da mirtazapina mediante ativação de processos antioxidantes regulado por astrócitos visando proteger de estresse oxidativo (KIKUOKA et al., 2020).

3.1.2 Psicofármacos antipsicóticos

Os antipsicóticos são medicamentos que visam promover efeito psicotrópico mediante sedação e controle psicomotor, prevenindo sintomas psicóticos como ansiedade, agitação nervosa, psicomotores e neurolépticos, nos quais podem ser classificados entre antipsicóticos de primeira e/ou segunda geração, no qual a diferença está relacionada a tecnologia empregada e estruturas químicas que favorecem uma especificidade de tratamento (BARTON et al., 2020; URBAN, 2017).

3.1.2.1 Antipsicóticos de primeira geração x segunda geração

São fármacos elaborados da primeira geração dos antipsicóticos, nos quais possuem maiores efeitos indesejáveis quando comparado com os de segunda geração, devido a tecnologia e seletividade química empregada na sua formulação. O mecanismo de ação ocorre através do bloqueio de receptores dopaminérgicos, no qual dentre esses fármacos podemos citar o clorpromazina, haloperidol, levomepromazina que são empregados para tratamentos de esquizofrenia, problemas comportamentais, obesidade compulsiva e outros (SHAFIQ, 2018; SMITH, 2019; SUTAR, 2021).

Em contrapartida, antipsicóticos de segunda geração possuem menor efetividade, porém apresentam maior especificidade e segurança durante o tratamento. Seu mecanismo de ação ocorre mediante bloqueio dos receptores dopaminérgicos e serotoninérgicos, promovendo um efeito mais direcionado e controlado, no qual dentre eles podemos encontrar a respiridona, olanzapina, aripiprazol, clozapina e outros (JANN, 2018; URBAN, 2017).

Além da diferença entre efetividade e segurança dos antipsicóticos de primeira e segunda geração, outro fator que distingue as classes são os valores dos medicamentos no qual os de primeiras classes são menos onerosos que os de segunda classe, devido a tecnologia e inovação terapêutica empregada (JANN, 2018). Indicados para as mesmas patologias que os de primeira geração, os psicotrópicos de segunda geração promovem um tratamento mais seguro, podendo ser aplicado inclusive em terapias para pacientes durante a gestação (DAMKIER, 2018).

3.1.3 Psicotrópicos para tratamento de ansiedade

Benzodiazepínicos são empregados para tratamento de ansiedade, visando o manejo no comportamento destes pacientes, promovendo efeito através da

modulação superdepressiva do ácido gamaaminobutírico (GABA), no qual atua como neurotransmissor inibitório do SNC causando efeitos sedativo, calmante e controle tomando como exemplo o diazepam e alprazolam (CORNETT et al., 2018). Frequentemente empregados para tratamento de ansiedade durante gestação e em diversos casos, bem como para efeito sedativo, anestésico e entre outros efeitos quando aplicáveis (MANSO et al., 2019; TINKER et al., 2019; WANG et al., 2020).

Porém, também podem ser empregados para tratamento de ansiedade psicofármacos ansiolíticos não-benzodiazepínicos, que atuam através do efeito agonista do receptor de serotonina, assim como a busporina que atua promovendo a resposta dos receptores serotoninérgicos e estimulando o efeito calmante e sedativo (STRAWN et al., 2018). Podendo ser empregada também para tratamento de autismo, ansiedade e síndrome de Williams, a busporina promove o efeito ansiolítico com bons resultados, porém não são medicamentos de primeira escolha para tratamentos de ansiedade (THON, 2019).

3.1.4 Anticonvulsivantes

Os anticonvulsivantes são fármacos escolhidos de primeira linha para tratamento de epilepsia desde o ano de 1989, no qual atuam com a finalidade de prevenir, interromper ou/e reduzir crises e ataques epiléticos e convulsões mas também são empregados em tratamentos de transtornos psíquicos como bipolaridade, nos quais podem dividir-se em três mecanismos de ação, bem como efeito agonista do GABA, inativação dos canais de sódio e/ou inativação dos canais de cálcio, podendo também possuir efeitos sinérgicos quando administrados em combinação, promovem efeitos mais eficazes (ABOU-KHALIL, 2019).

3.1.4.1 Anticonvulsivantes moduladores do GABA

Psicofármacos que atuam formando ligações com os receptores GABA, promovendo e aumentando o tempo de abertura dos canais de cloreto, nos quais dentre eles podemos citar o fenobarbital, primidona (pró-fármaco) e os agentes mistos como o valproato e topiramato, no qual atua elevando a ativação do GABA e também promove o bloqueio dos canais de cálcio (ABOU-KHALIL, 2019). Com efeitos semelhantes, podemos citar os benzodiazepínicos que também promovem a ativação do GABA, permitindo abertura dos canais de cloro, no qual ocorre mediante combinação do neurotransmissor ao receptor transmitindo sinal aos canais de cloro

permitindo o relaxamento e estado de repouso dos neurônios (OLSEN, 2018).

3.1.4.2 Inativadores dos canais de sódio e cálcio

São os medicamentos mais empregados para o tratamento e prevenção de convulsões crônicas do tipo tônico-clônica generalizada, no qual ocorrem contrações musculares fortes e perda da consciência durante as crises, nos quais dentre os fármacos podemos citar como exemplos a lamotrigina, fenitoína, lacosamida. (BRODIE, 2017). O mecanismo de ação desses fármacos ocorre mediante inativação progressiva e lenta dos canais de sódio, permitindo redução dos impulsos nervosos e controle de casos epiléticos e/ou convulsivos (LI, 2020).

Tomando como exemplo a etossuximida, gabapentina e a zonisamida, temos os bloqueadores dos canais de cálcio, amplamente utilizados para tratamento de epilepsia, principalmente em casos de crise com ausência generalizada (ABOU-KHALIL, 2019). O mecanismo de ação está relacionado a modulação dos canais de cálcio, no qual estão ligados aos impulsos nervosos e sistema rítmico neuronal, permitindo o controle desses disparos de impulsos nervosos para intervir problemas relacionados a neuropatias, incluindo crises epiléticas (NAM, 2018).

3.1.5 Analgésicos opioides

A analgesia com base na utilização de medicamentos opioides, consiste na utilização desses fármacos para tratar uma dor crônica elevada, no qual são utilizados psicofármacos que atuam diretamente nos receptores opioides causando uma hiperpolarização mediante mecanismo de abertura de canais de potássio e inativação de abertura dos canais de cálcio, permitindo uma diminuição da excitabilidade neuronal, promovendo alívio da dor (VECCHIO, 2017).

Dentre os medicamentos psicofármacos opioides, podemos citar a morfina e a oxicodeona como mais conhecidas, no qual atua como analgésico opioide para tratamento psicótico da dor crônica, mediante problemas relacionados a falta de sono, ansiedade, depressão e outros visando uma melhora na qualidade de vida e saúde mental, porém o uso desses medicamentos assim como os outros psicotrópicos devem ser administrados com cautela, prevenindo o abuso e uso irracional para evitar o desenvolvimento de problemas relacionados aos medicamentos (HAGEMEIER, 2018; CARINCI, 2020).

3.2 A UTILIZAÇÃO DOS PSICOFÁRMACOS E OS RISCOS ASSOCIADOS

Os psicofármacos possuem mecanismo de ação mediado pela regulação e/ou alteração do funcionamento do SNC, no qual modula diversas funcionalidades do corpo, bem como alteração de humor, sensação de sono, estado de alerta e entre outros (RAFFI, 2019). Deste modo faz-se necessário uso correto desses medicamentos prevenindo graves problemas que possam vir a desenvolver devido ao uso incorreto dos mesmos (WESTBURY et al., 2019). Embora o elevado número de prescrições destes medicamentos promova uma epidemiologia de psicotrópicos, o acompanhamento profissional é essencial visando promover a segurança do usuário e prevenir riscos à saúde do mesmo (BEACH et al., 2018).

3.2.1 Epidemiologia do uso de medicamentos psicotrópicos

Segundo estudos realizados por GREENBLATT (2018), durante o ano de 2014 a 2015 foram prescritos cerca de 380 milhões de receitas com medicamentos psicotrópicos nos Estados Unidos da América, sendo dentre eles 58% antidepressivos, 22% ansiolíticos, 15% hipnóticos e 5% antipsicóticos e que do total dos medicamentos prescritos, apenas 0,8% (3,2 milhões) foram de medicamentos referência, totalizando 99,2% sendo de medicamentos genéricos estimando cerca de 29.667 milhões de dólares em despesas com psicotrópicos em um ano.

Problemas psicóticos como insônia são comuns em adultos, devido a rotina exaustiva para a maioria desse público, no qual estimasse que até 10% da população americana, apontam dados para diagnóstico de insônia, no qual a persistência destes casos possam estar associados ao aumento de caso de suicídios devido terapia com medicamentos psicotrópicos dos quais alertam em seus rótulos a respeito do risco de suicídio, assim como representado em dados da *Academy of sleep Medicine* do ano de 2017 no qual cerca de 2.245 pacientes idosos faleceram através de suicídio, sendo morte por envenenamento com benzodiazepínicos representado por cerca de 50% dos casos (LAVIGNE et al., 2019).

A prática da prescrição de psicofármacos em estudos canadenses tem mostrado aumento no número dessas receitas, porém com menor número de medicamentos por prescrição, sugerindo a dispensação de menos medicamentos por consultas mais frequentes, promovendo acompanhamento médico regular, visando a redução de 4,6% totalizando cerca de 226 milhões de medicamentos dispensados no ano de 2016 e aumento de 6,8% na quantidade de prescrições de medicamentos

opioides alcançando 21,5 milhões de prescrições no ano de 2016 (VOGEL, 2017).

O uso indiscriminado de medicamentos pode trazer sérios problemas a saúde do paciente, inclusive causar a morte do mesmo devido ao risco de envenenamento, no qual em estudos do ano de 2013 foram identificados 1173 casos de suicídio com lítio de um total de 6610 casos de intoxicação pelo mesmo (BAIRD-GUNNING et al., 2017). Em pesquisa no banco de dados do Centro de Controle de Venenos do oeste da França, entre os anos de 2007 a 2017 ocorreram 367 casos de envenenamento voluntário com quetiapina de um total de 372 casos com total de 5 óbitos contabilizados (PERIDY et al., 2019).

3.2.2 Os riscos associados aos psicotrópicos

Assim como todo medicamento possuem seus efeitos adversos, os psicofármacos também possuem, porém, com intensidades maiores e mais graves devido sua afinidade e mecanismo de ação a nível de SNC, podendo contribuir com problemas ao longo do terapias (FUNK et al., 2020). Riscos associados aos medicamentos psicotrópicos devem sempre ser avaliados quando aplicados a alguma terapia visando interpretar os riscos x benefícios e definir cautelosamente a escolha correta, prevenindo problemas futuros assim como tromboembolismo venoso causado por antidepressivos (ADELBORG et al., 2017).

Dentre diversas classes e tipos de medicamentos existentes, os psicofármacos estão comumente associados ao aumento de risco de queda causado por fármacos, quando associados a outros medicamentos ou em monoterapia, no qual os antiepiléticos assumem o papel de maior indutor deste problema, podendo também ocorrer devido ao uso de opioides por causa de seu efeito sedativo (SEPPALA et al., 2018). Transtornos por uso excessivo de psicofármacos pode vir a causar graves problemas de saúde, sendo então recomendado o acompanhamento de um profissional farmacêutico visando promover o uso correto e seguro desses medicamentos (HAIDER et al., 2020).

3.3 O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO USO DE PSICOFÁRMACOS

O farmacêutico em conjunto com a equipe multiprofissional em saúde, visa aplicar seus deveres, atribuições e conhecimento em prol da saúde do paciente, seja através de procedimentos, protocolos, terapias, acompanhamento profissional ou intervenções médicas e/ou farmacêuticas, visando contribuir trabalhando em conjunto

para promover a saúde dos pacientes sob seus cuidados (ILARDO, 2020). Contudo, dentre os profissionais diretamente relacionado com tratamentos medicamentosos, o farmacêutico é o que desempenha melhor domínio sobre o assunto, uma vez que está diretamente ligado a suas atribuições o dever de orientar, acompanhar, instruir, intervir e prover medidas preventivas de problemas relacionados aos medicamentos (BROWN et al., 2019).

3.3.1 O farmacêutico em prol da saúde

O profissional farmacêutico atua aplicando seus conhecimentos clínicos sobre medicamentos buscando adotar medidas para a melhoria de qualidade de vida dos pacientes, através de procedimentos benéficos no tratamento medicamentoso, seja através de ajuste de doses, orientação sobre efeitos indesejáveis do medicamento, substituição do medicamento ou redução de administrações ao decorrer do dia (BOLES, 2017). A atribuição mais importante do farmacêutico na prática clínica está relacionada às intervenções realizadas, no qual busca prevenir riscos ou agravos de problemas relacionados aos medicamentos bem como interações, superdosagens, dose inefetiva e/ou medicamento inapropriado (ANDERSON et al., 2019).

Farmacêuticos possuem a competência necessária para aplicar sua atuação clínica de forma abrangente e qualificada em prol da saúde humana, contudo existem barreiras que o impedem de desempenhar seus valores com total liberdade, impossibilitando de aplicar suas atribuições com aprimoramento e eficiência na capacidade máxima (SASEEN et al., 2017). O farmacêutico é o profissional que sempre se mantém atualizado frente a novas terapias e inovações farmacológicas, no qual possui capacidade de se adaptar a novos desafios auxiliar no processo de promoção a saúde do paciente utilizando-se de seus conhecimentos e experiências adquiridas ao longo da carreira (ACQUISTO et al., 2020).

3.3.2 Uso de psicofármacos e a atuação do farmacêutico

Assim como os outros fármacos, os psicotrópicos possuem riscos quando administrados sem acompanhamento profissional, sendo necessário a prescrição medicamentosa e o acompanhamento e orientação farmacêutica, visando garantir o uso racional e seguro dos fármacos psicotrópicos (READDEAN, 2018). Devido seu mecanismo de ação atuante no SNC, esse grupo de medicamentos possuem diversos efeitos indesejáveis que podem inclusive causar a dependência, caso seja manejado

de forma não acompanhada por um profissional, pode vir a causar o óbito por superdosagens ou até mesmo confusão mental e trazer o usuário a cometer suicídio (BHAT et al., 2018).

O acompanhamento farmacêutico é fundamental para favorecer a adesão terapêutica medicamentosa, mediante o gerenciamento dos medicamentos utilizados no tratamento do mesmo, o profissional irá promover os devidos ajustes e orientações que vão fazer com que o paciente compreenda a importância da farmacoterapia do mesmo e realize-a de forma correta (PARAJULI et al., 2017). Em diversos estudos apontam a eficiência da atuação do farmacêutico no acompanhamento de pacientes em diversas terapias, têm sido fundamentais para melhorar a adesão terapêutica e o resultado de respostas positivas sobre o tratamento utilizado, tendo um *feedback* positivo sobre o acompanhamento realizado com farmacêutico (BENSON et al., 2019).

Deste modo, podemos observar a importância do profissional farmacêutico frente aos riscos associados ao uso racional de medicamentos psicotrópicos, visando implantar uma terapêutica mais segura e efetiva e prevenir riscos associados ao uso incorreto, bem como dependência química, overdoses, doses inefetivas e outros fatores de problemas relacionados aos medicamentos intervindos pelo profissional (VANCAYSSELE et al., 2019).

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A elaboração deste trabalho consistiu em uma revisão, foram buscados artigos de relevância relacionado ao tema proposto em portais acadêmicos como Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Center for Biotechnology Information, MEDLINE e google acadêmico utilizando-se de palavras-chaves como psicologia, psicofármacos, antipsicóticos, uso irracional de medicamentos, risco relacionado ao medicamento e atenção farmacêutica. Foram utilizados como critério de inclusão, artigos com relevância relacionado ao tema, artigos com comprovações e relato de casos comprobatórios sobre a problemática abordada e conteúdo publicado nos últimos 5 anos e como critério de exclusão foi aplicado o descarte de artigos duplicados, publicados antes do ano de 2017 e também trabalhos acadêmicos como monografias. A pesquisa e desenvolvimento deste trabalho foi realizada durante o período de setembro a novembro do ano de 2021.

5 RESULTADOS

Origem	Título do trabalho	Metodologia	Objetivos	Resultados
JULAEHA, (2019).	The prescription patterns of second-generation antipsychotics in schizophrenia outpatient setting.	Estudo retrospectivo com análise descritiva de dados de 3376 pacientes com esquizofrenia, realizado entre outubro e dezembro de 2018.	Avaliar a frequência de prescrição e os métodos terapêuticos adotados para tratamento de pacientes com esquizofrenia.	Dentre os antipsicóticos de segunda geração mais presentes nas prescrições analisadas foram, risperidona obteve destaque ocupando 55% das prescrições, seguido da clozapina (38%), aripiprazol (3%), quetiapina (3%) e olanzapina (1%), no qual sugere a importância do farmacêutico no gerenciamento da polifarmácia para esse tratamento.
SAKE et al., (2019).	Benzodiazepine use risk: Understanding patient specific risk perceptions and medication beliefs.	Foi realizado uma pesquisa em farmácias locais em New South Wales, na Austrália e coletado informações a respeito da aquisição, conhecimento dos riscos e tentativa de retirada ou	Observar e explorar o conhecimento perceptivo sobre os riscos associados ao uso de benzodiazepínicos e avaliar tentativa de	Foi observado que características individuais sobre crenças influenciam diretamente na percepção dos riscos desses medicamentos, sugerindo a comunicação com o farmacêutico um fator importante e determinante

		substituição dos benzodiazepínicos adquiridos.	retirada ou substituição dos mesmos.	na escolha do medicamento a ser utilizado na terapia, promovendo recomendação de outras alternativas.
GUILLAUMIE et al., (2017).	Contributions of Community pharmacists to patients on antidepressants – a qualitative study among key informants.	Estudo qualitativo descritivo exploratório através de entrevistas com líderes de serviços de saúde entre farmacêuticos, médicos, profissionais de saúde e associações de pacientes, mediante entrevistas mediadas e assistidas por computador, visando observar a contribuição dos farmacêuticos comunitários aos pacientes em tratamento com antidepressivos.	Explorar as perspectivas de outros líderes da área da saúde sobre a contribuição do farmacêutico comunitário e seu potencial no acompanhamento de pacientes em tratamento com antidepressivos.	Os líderes de saúde puderam identificar a necessidade do acompanhamento e monitoramento do farmacêutico promovendo a adesão e eficácia no tratamento com antidepressivos, além de aceitarem a colaboração do farmacêutico na colaboração multiprofissional com auxílio e suporte do farmacêutico.
VANCAYSEELE et al., (2019).	Medication used in intentional drug overdose in	Através de estudo multicêntrico de automutilação na Flandres (Austrália) entre 2008 e 2013, no qual foi calculada de numa	O principal intuito da pesquisa foi relacionar a associação entre os	Dentre os medicamentos mais prescritos para o público masculino foram os antidepressivos e antipsicóticos ocupando 63,9 e 26,5

	Flandres 2008-2013.	escala de taxa de suicídio por cada 100.000 habitantes em comparação com outros países.	medicamentos prescritos e o método auto lesivo, bem como a frequência da prescrição dos mesmos na Flandres.	de cada 1000 habitantes respectivamente e entre as mulheres os analgésicos com antipiréticos e antidepressivos representaram 39,3 e 124,9 por 1000 habitantes respectivamente, observado então que os antipiréticos, antidepressivos e analgésicos foram os medicamentos mais utilizados para automutilação na Flandres.
BRYDGES, (2020).	Men's views of antidepressants treatment for depression, and their implications for community pharmacy practice.	Entrevistas semiestruturadas com participantes do sexo masculino com idade entre 18 e 65 anos que realizavam tratamento com antidepressivos, através de uma abordagem temática durante a análise.	Explorar a concepção dos homens sobre sua terapia antidepressiva e a atuação da farmácia comunitária em seu tratamento.	Após fim da pesquisa, foi observado a oportunidade do farmacêutico de criar um espaço para melhorar a relação com o homem, visando promover melhoria no diálogo sobre o tratamento antidepressivo, no qual pode ser observado o reconhecimento da importância do farmacêutico pelos pacientes do sexo masculino após entrevistas.

NOVAIS et al., (2021).	Clinical, economic, and organizational impact of pharmacists' interventions in a cognitive-behavioral unit in France.	Revisão retrospectiva de medicamentos em uma unidade cognitivo-comportamental, averiguando as intervenções farmacêuticas relevantes submetidas aos médicos durante o período de 2011 a 2017 visando avaliar e medir o impacto da importância do farmacêutico com utilização da ferramenta multidimensional CLEO.	Utilizar da ferramenta para avaliar os impactos causados pelas intervenções Clínicas, Econômicas e Organizacionais (CLEO) do farmacêutico em prol da saúde de pacientes.	Após estudo, foi observado a eficácia do farmacêutico detectando problemas relacionados a medicamentos com grande relevância clínica, no qual dentre os 543 problemas identificados e intervenções realizadas, mais de 28% foram medicamentos contraindicados ou em não conformidade com a terapia, 21,7% apresentavam indicação sem necessidade e 15,1% possuíam administração incorreta, totalizando de todas as intervenções ao mínimo delas 74% tendo impacto clínico significativo, além de 55,2% econômico e organizacional chegando a reduzir custos e promover em 35,9% na qualidade de vida dos pacientes.
------------------------	---	--	--	---

SPEK et al., (2018).	The effect of biannual medication reviews on the appropriateness of psychotropic drug use for neuropsychiatric symptoms in patients with dementia: a randomized controlled trial.	Para execução de pesquisa, foi promovido um ensaio clínico randomizado abrangendo estrutura multidisciplinar incluindo revisão de medicamentos por profissionais como médicos, farmacêuticos e enfermeiros durante 18 meses com intervalos entre cada 6 meses.	A pesquisa teve como intuito estudar a eficácia das revisões de medicação semestralmente visando melhorar as prescrições de psicofármacos em pacientes com sintomas neuropsiquiátricos em pacientes idosos com demência em lares e asilos.	Foi observado a melhoria na eficiência quando estruturado semestralmente as revisões dos medicamentos com atenção e função essencial do profissional farmacêutico, médico e enfermeiro na atuação cotidiana.
TANG et al., (2017).	Impact of a student pharmacist driven medication reconciliation and antidepressant treatment history	A metodologia adotada para elaboração da pesquisa foi através de estudo prospectivo conduzido pelo Centro de Depressão da Universidade de Michigan com abordagem de 41	O objetivo final da pesquisa era avaliar a importância da atuação dos profissionais de saúde em conjunto	Após identificado diversas discrepâncias nos registros medicamentosos dos pacientes, além de histórico de pacientes importantes de serem avaliados antes da visita clínica, fornece uma

	project at a depression clinic: a pilot study.	indivíduos contactados via telefone avaliando reconciliação medicamentosa e histórico de tratamento antidepressivo.	para promover resultados benéficos e prevenir problemas relacionados aos medicamentos durante tratamento antidepressivo.	ideia de que a atuação em conjunto dos profissionais possa trazer melhores benefícios relacionados ao cuidado com o paciente no tratamento antidepressivo.
MA et al., (2019).	Pharmacist impact on adherence of valproic acid therapy in pediatric patients with epilepsy using active education techniques.	Foi realizada intervenção e atenção farmacêutica durante o período de janeiro de 2016 a dezembro de 2017, no qual os pacientes foram submetidos a educação fornecida pelo farmacêutico através da atuação padrão de dispensação e diálogo passivo ocorrido no hospital de controle.	Avaliar a educação fornecida por farmacêuticos para melhorar a adesão ao medicamento e a porcentagem de amostras do ácido valpróico alcançando efetividade terapêutica nesses pacientes.	Após término da pesquisa, foi observado uma melhoria na adesão entre a faixa de 56% a 73,9% com estabilização durante os últimos meses durante o acompanhamento, no qual tanto a frequência de adesão quanto número percentual de amostras de ácido valpróico que alcançou a faixa de efetividade foi melhorada em resposta da educação fornecida pelo farmacêutico.
GOLDSTONE et al., (2021).	The role of board-certified psychiatric	Foi realizado Revisão de literatura buscando coletar	O intuito do trabalho é direcionar atenção	Pode ser observado após término da pesquisa a importância da

	<p>pharmacists in expanding access to care and improving patient outcomes.</p>	<p>informações sobre a importância e evidências sobre a atuação dos farmacêuticos psiquiátricos certificados pelo conselho, visando comprovar sua efetividade através de dados e informações verídicas de casos e oportunidades do mesmo.</p>	<p>para os farmacêuticos psiquiátricos certificados pelo conselho e promover exemplos baseados em evidências sobre suas especialidades e benefícios em tratamentos de importância com terminologia atual.</p>	<p>atuação dos farmacêuticos psiquiátricos em conjunto com outros profissionais de saúde trabalhando em colaboração visando atender as necessidades do paciente em virtude de educação, conhecimento e formação de conceitos, no qual os farmacêuticos poderiam participar elaborando treinamentos, instruindo outros profissionais, educando pacientes e promover cuidado otimizado melhorando resultados e minimizando custos.</p>
--	--	---	---	--

6 DISCUSSÃO

Como pode ser observado pela tabela acima, os psicofármacos possuem diversas atribuições e aplicabilidades, no qual comumente é indicado para tratamento antidepressivo ou transtornos mentais como demência e Alzheimer, sendo os medicamentos antidepressivos de segunda geração os mais frequentemente prescritos assim como citado nos estudos realizados por JULAEHA et al., (2019), corroborando com os dados fornecidos por VANCAYSEELE et al., (2019), no qual relata o uso dos antidepressivos comumente utilizados em mulheres e homens para diversos tratamentos de transtornos psicóticos.

Segundo SAKE et al., (2018), as crenças e costumes sociais influenciam diretamente na escolha do medicamento e na forma de obtenção sem conhecimento de medicamentos psicotrópicos, contribuindo com atos como autolesão e podendo desenvolver diversos problemas de saúde, no qual o farmacêutico pode atuar através da comunicação e orientação em farmácias comunitárias, hospitalares ou centros médicos favorecendo o consumo correto e avaliando prescrições psiquiátricas, visando promover o bem-estar do paciente mediante terapia promovendo intervenções sob seus medicamentos, assim como relatado na pesquisa de GUILLAUMIE, (2019) e BRYDGES, (2020) sobre a eficácia do diálogo farmacêutico.

As intervenções realizadas pelos profissionais farmacêuticos têm sido comprovadas quanto sua efetividade em diversos estudos realizados, no qual demonstra que a atuação multidisciplinar e multiprofissional em centros de saúde, promova de forma qualificada a prioridade do paciente, como relatado pelo trabalho realizado por TANG et al., (2017) relatando sobre atuação do farmacêutico contribuindo de diversas formas na promoção da saúde do paciente, entrando em consenso com o trabalho realizado por NOVAIS et al., (2021), SPEK et al., (2018) e MA et al., (2019). A atuação do profissional farmacêutico mediante tratamento psiquiátrico e manejo de medicamentos psicotrópicos é de extrema importância, uma vez que o mesmo possui a capacidade de prever possíveis problemas relacionados ao medicamento bem como interações, erros de doses, forma de administração incorreta, fármaco inespecífico, tratamento ineficiente e outros fatores que podem ser manejados pela atuação do farmacêutico, assim como identificado na pesquisa realizada por GOLDSTONE et al., (2021), no qual relata sobre a importância da educação e orientações fornecidas pelo farmacêutico mediante sua atuação e colaboração em prol da saúde do paciente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os psicofármacos são medicamentos que atuam no SNC de modo a promover efeitos moduladores de neurotransmissores, moduladores e canais que forneçam alguma alteração no sistema neuromotora para promover efeitos em prol do tratamento psíquico do paciente em questão. Porém por se tratar de medicamentos com mecanismo de ação relacionado a um processo fisiológico importante para o organismo como o sistema nervoso, faz-se necessário a realização do manejo correto desses medicamentos, visando prevenir riscos associados à medicação bem como superdosagens que possam levar a causas de overdoses, medicamentos inefetivos podendo levar a riscos de interação indesejadas ou efeitos colaterais e outros.

Deste modo, faz-se necessário a atuação do profissional farmacêutico visando prevenir falhas durante o tratamento com esses medicamentos, no qual o profissional possui a capacidade de orientar e instruir o paciente sobre medidas de segurança em relação ao tratamento planejado. O consumo desses medicamentos pode causar a dependência química e/ou em alguns casos, agravar os problemas mentais psíquicos do paciente podendo levar o mesmo a desenvolver crises de ansiedades e confusões mentais levando o mesmo ao ato de automutilação e autolesão causando risco a sua saúde com o uso desses medicamentos.

Contudo, os psicofármacos são benéficos quando utilizados de forma racional e segura acompanhada por profissionais qualificados como médicos, enfermeiros e com orientação e ensinamentos ofertados pelo profissional farmacêutico, visando prevenir riscos à saúde do paciente e garantir a efetividade do medicamento proposto de modo a evitar problemas relacionados com os medicamentos e visando garantir respostas positivas durante o tratamento, sendo assim indispensável a atuação, orientação e acompanhamento do farmacêutico em tratamentos realizados com psicofármacos.

REFERÊNCIAS

- ABOU-KHALIL, B. W. Update on Antiepileptic Drugs 2019. **Continuum (Minneapolis, Minn)**, v. 25, n. 2, p. 508-536, 2019.
- ACQUISTO, N. M.; SLOCUM, G. W.; BILHIMER, M. H.; AWAD, N. I.; JUSTICE, S. B.; KELLY, G. F.; MAKHOUL, T.; PATANWALA, A. E.; PEKSA, G. D.; POTER, B.; TRUOCOLO, D. M. S.; TREU, C. N.; WEANT, K. A.; THOMAS, M. C. Key articles and guidelines for the emergency medicine clinical pharmacist: 2011-2018 update. **American Journal of Health-System Pharmacy**, v. 77, n. 16, p. 1284-1335, 2020.
- ADELBORG, K.; SUNDBØLL, J.; VIDEBECH, P.; GROVE, E. L. The Risk of Thromboembolism in Users of Antidepressants and Antipsychotics. **Advances in experimental medicine and biology**, v. 906, p. 351-361, 2017.
- ANDERSON, C.; ZHAN, K.; BOYD, M.; MANN, C. The role of pharmacists in general practice: a realist review. **Research in Social and Administrative Pharmacy**, v. 15, n. 4, p. 338-345, 2019.
- BAIRD-GUNNING, J.; LEA-HENRY, T.; HOEGBERG, L. C. G.; GOSSELIN, S.; ROBERTS, D. M. Lithium Poisoning. **Journal of Intensive Care Medicine**, v. 32, n. 4, p. 249-263, 2017.
- BARTON, B. B.; SEGGER, F.; FISCHER, K.; OBERMEIER, M.; MUSIL, R. Update on weight-gain caused by antidepressants: a systematic review and meta-analysis. **Expert Opinion on Drug Safety**, v.19, n. 3, p. 295-314, 2020.
- BASTOS, J. R.; PERICO, K. M.; VIEIRA, E. L. M.; TEIXEIRA, A. L.; MACHADO, F. S.; MIRANDA, A. S. MOREIRA, F. A. Inhibitor of the dopamine transporter as a animal model of bipolar a disorder mania: Locomotor response, neuroimmunological profile and pharmacological modulation. **Journal of psychiatric Research**, v. 102, p. 142-149, 2018.
- BAUNE, B. T.; BRIGNONE, M.; LARSEN, K. G. A Network Meta-Analysis Comparing Effects of Various Antidepressant Classes on the Digit Symbol Substitution Test (DSST) as a Measure of Cognitive Dysfunction in Patients with Major Depressive Disorder. **International Journal of Neuropsychopharmacology**, v. 21, n. 2, p. 97-107, 2018.
- BEACH, S. R.; CELANO, C. M.; SUGRUE, A. M.; ADAMS, C.; ACKERMAN, M. J.; NOSEWORTHY, P. A.; HUFFMAN, J. C. QT Prolongation, Torsades de Pointes, and Psychotropics Medications: A 5-year Update. **Psychosomatics**, v. 59, n. 2, p. 105-122, 2018.
- BELLMANN, R.; JOANNIDIS, M. Intoxication with psychotropic drugs. **Medizinische Klinik – Intensivmedizin und Notfallmedizin**, v. 112, n. 6, p. 557-575, 2017.
- BENSON, H.; LUCAS, C.; BENRIMOJ, S. I.; WILLIAMS, K. A. The development of a role description and competency map for pharmacists in an interprofessional care setting. **International Journal of Clinical Pharmacology**, v. 41, p. 391-407, 2019.

- BHAT, S.; KROEHL, M. E.; TRINKLEY, K. E.; CHOW, Z.; HEALTH, L. J.; BILLUPS, S. J.; LOEB, D. F. Evaluation of a Clinical Pharmacist-Led Multidisciplinary Antidepressant Telemonitoring Service in the Primary Care Setting. **Population Health Management**, v. 21, n. 5, p. 366-372, 2018.
- BOLES, N. The Role of the Pharmacist in Home Healthcare. **Home Healthcare Now**, v. 35, n. 1, p. 55-56, 2017.
- BRODIE, M. J. Sodium Channel Blockers in the Treatment of Epilepsy. **CNS Drugs**, v. 31, p. 527-534, 2017.
- BROWN, K. P.; SALERNO, G.; POINDEXTER, L.; TROTTA, K. The Evolving Role of the Pharmacist in interprofessional Practice. **North Carolina Medical Journal**, v. 80, n. 3, p. 178-181, 2019.
- BRYDGES, S.; RENNICK-EGGLESTONE, S.; ANDERSON, C. Men's views of antidepressant treatment for depression, and their implications for community pharmacy practice. **Research in Social & Administrative Pharmacy**, v. 18, n 8, p. 1041-1049, 2020.
- CAPUCCI, A. CIPOLLETTA, L.; GUERRA, F.; GIANNINI, I. Emerging pharmacotherapies for the treatment of atrial fibrillation. **Expert Opinion on Emerging Drugs**, v. 23, n. 1, p. 25-36, 2018.
- CARINCI, A. J. Abuse-deterrent opioid analgesics: a guide for clinicians. **Pain Management**, v. 10, n. 1, p. 55-62, 2020.
- CARRADORI, S.; SECCI, D.; PETZER, J. P. MAO inhibitors and their wider applications: a patent review. **Expert Opinion on Therapeutic Patents**, v. 28, n. 3, p. 211-226, 2018.
- CASALE, A. D.; SORICE, S.; PADOVANO, A.; SIMMACO, M.; FERRACUTI, S.; LAMIS, D. A.; RAPINESI, C.; SANI, G.; GIRARDI, P.; KOTZALIDIS, G. D.; POMPILI, M. Psychopharmacological Treatment of Obsessive-Compulsive Disorder (OCD). **Current Neuropharmacology**, v. 17, n. 8, p. 710-736, 2019.
- CHAN, YC. Clinical Toxicology and Overdose of Psychiatric Medications, **East Asian Archives of Psychiatry**, v. 29, p. 57-62, 2019.
- CORNETT, E. M.; NOVITCH, M. B.; BRUNK, A. J.; DAVIDSON, K. S.; MENARD, B. L.; URMAN, R. D.; KAYE, A. D. New Benzodiazepines for Sedation. **Best Practice & Research Clinical Anaesthesiology**, v. 32, n. 2, p. 149-164, 2018.
- CORREIA, A. S.; VALE, N. Antidepressants in Alzheimer's Disease: A Focus on the Role of Mirtazapine. **Pharmaceuticals**, v. 14, n. 9, 2021.
- CUSSOTTO, S.; CLARKE, G.; DINAN, T. G.; CRYAN, J. F. Psychotropic Drugs and the Microbiome. **Modern trends in psychiatry**, v. 32, p. 113-133, 2021.
- CUSSOTTO, S.; CLARKE, G.; DINAN, T. G.; CRYAN, J. F. Psychotropics and the Microbiome: a Chamber of Secrets.... **Psychopharmacology**, v. 236, p. 1411-1432, 2019.

DAMKIER, P.; VIDEBECH, P. The Safety of Second-Generation Antipsychotics During Pregnancy: A Clinically Focused Review. **CNS Drugs**, v. 32, p. 351-366, 2018.

DANILOV, D. S. 70-years history of tricyclic antidepressants. **Journal of Neurology and Psychiatry**, v. 119, n. 12, p. 115-123, 2019.

DUARTE, P.; CUADRADO, A.; LEÓN, R. Monoamine Oxidase Inhibitors: From Classic to New Clinical Approaches. **Reactive Oxygen Species – Handbook of Experimental Pharmacology**, v. 264, p. 229-259, 2020.

FANG, Y. **Depressive Disorders: Mechanisms, Measurement and Management**. Springer. ed. 1. Gateway East, Singapore, p. 295, 2019.

FORD, A. C.; LACY, B. E.; HARRIS, L. A.; QUIGLEY, E. MM. MOAYYEDI, P. Effect of Antidepressants and Psychological Therapies in Irritable Bowel Syndrome: An Update Systematic Review and Meta-analysis. **The American Journal of Gastroenterology**, v. 114, n. 1, p. 21-39, 2019.

FOUQUET, G.; COMAN, T.; HERMINE, O.; CÔTÉ, F. Serotonin, hematopoiesis and stem cells. **Pharmacological Research**, v. 140, p. 67-74, 2019.

FUNK, M. C.; BEACH, S. R.; BOSTWICK, J. R.; CELANO, C.; HASNAIN, M.; PANDURANGI, A.; KHANDAI, A. C.; TAYLOR, A.; LEVENSON, J. L.; RIBA, M. KOVACS, R. J. QTc Prolongation and Psychotropic Medications. **The American Journal of psychiatry**, v. 177, n. 3, p. 273-274, 2020.

GAŁECKI, P.; MOSSAKOWSKA-WÓJCIK, J.; TALAROWSKA, M. The anti-inflammatory mechanism of antidepressants – SSRIs, SNRIs. **Progress in Neuropsychopharmacology & Biological Psychiatry**, v. 80, p. 291-294, 2018.

GAO, SY.; WU, QJ.; SUN, C.; ZHANG, TN.; SHEN, ZQ.; LIU, CX.; GONG, TT.; XU, X.; JI, C.; HUANG, DH.; CHANG, Q.; ZHAO, YH. Selective serotonin reuptake inhibitor use during early pregnancy and congenital malformations: a systematic review and meta-analysis of cohort studies of more than 9 million births. **BMC Medicine**, v. 16, n. 205, 2018.

GOLDSTONE, L. W.; DIPAULA, B. A.; WERREMEYER, A.; BOTTS, S.; HEPBURN, B.; LIU, H. Y.; DUCKWORTH, K.; YOUNG, A. S.; KELLY, D. L. The Role of Board-Certified Psychiatric Pharmacists in Expanding Access to Care and Improving Patient Outcome. **Psychiatric Services (Washington, D.C)**, v. 72, n. 7, p. 794-801, 2021.

GÓRSKA, N.; SŁUPSKI, J.; CUBAŁA, W. J.; WIGLUSZ, M. S.; GAŁUSZKO-WĘGIELNIK, M. Antidepressants in epilepsy. **Neurology and Neurosurgery Polska**, v. 52, n. 6, p. 657-661, 2018.

GREENBLATT, D. J.; HARMATZ, J. S.; SHADER, R. I. Update on Psychotropic Drug Prescribing in the United States 2014-2015. **Journal of Clinical Psychopharmacology**, v. 38, n. 1, 2018.

GRUNZE, A.; MAGO, R.; GRUNZE, H. Side effects of psychotropic drugs: tips for practice. **Deutsche medizinische Wochenschrift**, v. 142, n. 22, p. 1690-1700, 2017.

GUILLAUMIE, L.; MOISAN, J.; GRÉGOIRE, JP.; VILLENEUVE, D.; BEAUCAGE, C.; BORDELEAU, L.; LAUZIER, S. Contributions of community pharmacists to patients on antidepressants – a qualitative study among key informants. **International Journal of Clinical Pharmacy**, v. 39, n. 4, p. 686-696, 2017.

HAFFERTY, J. D.; WIGMORE, E. M.; HOWARD, D. M.; ADAMS, M. J.; CLARKE, TK.; CAMPBELL, A. I.; MACINTYRE, D. J.; NICODEMUS, K. K.; LAWRIE, S. M.; PORTEOUS, D. J.; MCINTOSH, A. M. Pharmaco-epidemiology of antidepressant exposure in a UK cohort record-linkage study. **Journal of Psychopharmacology**, v. 33, n. 4, p. 482-493, 2019.

HAGEMEIER, N. E. Introduction to the Opioid Epidemic: The Economic Burden on the Healthcare System and Impact on Quality of Life. **The American Journal of managed care**, v. 24, n. 10, p. 200-206, 2018.

HAIDER, M. R.; BROWN, M. J.; GUPTA, R. D.; KARIM, S.; OLATOSI, B.; LI, X. Psycho-Social Correlates of Opioid Use Disorder among the US Adult Population: Evidence from the National Survey on Drug use and Health, 2015-2018. **Substance Use & Misuse**, v. 55, n. 12, p. 2002-2010, 2020.

HAMADJIDA, A.; NUARA, S. G.; BÉDARD, D.; FROUNI, I.; KWAN, C.; GOURDON, J. C.; HOUT, P. Nefazodone reduces dyskinesia, but not psychosis-like behaviours, In the parkinsonian marmoset. **Naunyn-Schmiedeberg's Archives of Pharmacology**, v. 391, p. 1339-1345, 2018.

ILARDO, M. L.; SPECIALE, A. The Community Pharmacist: Perceived Barriers and Patient-Centered Care Communication. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 536, 2020.

JANN, M. W.; PENZAK, S. R. Long-Acting Injectable Second-generation Antipsychotics: An Update and Comparison Between Agents. **CNS Drugs**, v. 32, p. 241-257, 2018.

JUKAEHA, J.; ATHIYAH, U.; HERMANSYAH, A. The prescription patterns of second-generation antipsychotics in schizophrenia outpatient setting. **Journal of Basic and Clinical Physiology and Pharmacology**, v. 30, n. 6, 2019.

KANTORSKI, L. P.; TREICHEL, C. A. S.; SANTOS, C. G.; MENEZES, E. S.; ALMEIDA, M. D.; ALVES, P. F.; JARDIM, V. M. R. Prevalence of psychotropic drug use and conformity of therapeutic dose among mental health users. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 6, 2021.

KHOUZAM, H. R. A review of trazadone use in psychiatric and medical conditions. **Postgraduate Medicine**, v. 129, n. 1, p. 140-148, 2017.

KIKUOKA, R.; MIYAZAKI, I.; KUBOTA, N.; MAEDA, M.; KAGAWA, D.; MORIYAMA, M.; SATO, A.; MURAKAMI, S.; KITAMURA, Y.; SENDO, T.; ASANUMA, M. Mirtazapine exerts astrocyte-mediated dopaminergic neuroprotection. **Scientific reports**, v. 10, n. 1, 2020.

KLEIN, M. O.; BATTAGELLO, D. S.; CARDOSO, A. R.; HAUSER, D. N.; BITTENCOURT, J. C.; CORREA, R. G. Dopamine: Functions, Signaling, and

Association with Neurological Diseases. **Cellular and Molecular Neurobiology**, v. 39, p. 31-59, 2019.

KOK, R. M.; REYNOLDS, C. F. Management of Depression in Older Adults - A review. **JAMA**, v. 317, n. 20, p. 2114-2122, 2017.

LATENDRESSE, G.; ELMORE, C.; DENNERIS, A. Selective Serotonin Reuptake Inhibitors as First-Line Antidepressant Therapy for Perinatal Depression. **Journal of Midwifery & Women's Health**, v. 62, n. 3, p. 317-328, 2017.

LAVIGNE, J. E.; HUR, K.; KANE, C.; AU, A.; BISHOP, T. M.; PIGEON, W. R. Prescription Medications for the treatment of insomnia and risk of suicide attempt: a comparative safety study. **Journal of general internal medicine**, v. 34, n. 8, p. 1554-1563, 2019.

LI, J.; SUN, M.; WANG, X. The adverse-effect profile of lacosamide. **Expert Opinion on Drug Safety**, v. 19, n. 2, p. 131-138, 2020.

LIU, C.; KAESER, P. S. Mechanisms and regulation of dopamine release. **Current Opinion in Neurobiology**, v. 57, p. 46-53, 2019.

LOCHER, C.; KOEHLIN, H.; ZION, S. R.; WERNER, C.; PINE, D. S.; KIRSCH, I.; KESSLER, R. C.; KOSSOWSKY, J. Efficacy and safety of selective serotonin reuptake inhibitors, serotonin-norepinephrine reuptake inhibitors, and placebo for common psychiatric disorders among children and adolescents – A systematic review and meta-analysis. **JAMA Psychiatry**, v. 74, n. 10, p. 1011-1020, 2017.

LOCHMANN, D.; RICHARDSON, T. Selective Serotonin Reuptake Inhibitors. **Antidepressants – Handbook of Experimental Pharmacology**, v. 250, 2018.

MA, M.; PENG, Q.; GU, X.; HU, Y.; SUN, S.; SHENG, Y.; WANG, P.; MA, H.; ZHOU, B. Pharmacist impact on adherence of valproic acid therapy in pediatric patients with epilepsy using active education techniques. **Epilepsy & Behavior**, v. 98, p. 14-18, 2019.

MANSO, A. M.; GUITTET, C.; VANDENHENDE, F.; GRANIER, LA. Efficacy of oral midazolam for minimal and moderate sedation in pediatric patients: A systematic review. **Pediatric Anesthesia**, v. 29, n. 11, p. 1094-1106, 2019.

MORACZEWSKI, J.; AEDMA, K. K. Tricyclic Antidepressants. **StatPearls**, 2020.

NAGUY, A.; AL-ENEZI, N.; ALSHALABI, S. R. Atomoxetine in-focus! **Asian journal of Psychiatry**, v. 49, 2020.

NAIDU, C.; KULKARNI, J. Psychosis induced by antidepressant treatment with reboxetine. **Australian & New Zealand Journal of Psychiatry**, v. 53, n. 12, p. 1227-1228, 2019.

NAM, G. T-type calcium channel blockers: a patent review (2012-2018). **Expert Opinion on Therapeutic Patents**, v. 28, n. 12, p. 883-901, 2018.

NOVAIS, T.; MALDONADO, F.; GRAIL, M.; KROLAK-SALMON, P.; MOUCHOUX, C. Clinical, economic, and organizational impact of pharmacists' interventions in a

cognitive-behavioral unit in France. **International Journal of Clinical Pharmacy**, v. 43, p. 613-620, 2021.

OLSEN, R. W. GAGAA receptor: Positive and negative allosteric modulators. **Neuropharmacology**, v. 136, p. 10-22, 2018.

PARAJULI, D. R.; FRANZON, J.; MCKINNON, R. S.; SHAKIB, S.; CLARK, R. A. Role of the Pharmacist for Improving Self-care and Outcomes in Heart Failure. **Current Heart Failure Reports**, v. 14, n. 2, p. 78-86, 2017.

PERIDY, E.; HAMEL, JF.; ROLLAND, AL.; GOHIER, B.; BOELS, D. Quetiapine Poisoning and Factors Influencing Severity. **Journal of Clinical Psychopharmacology**, v. 39, n. 4, p. 312-317, 2018.

RAFFI, E. R.; NONACS, R.; COHEN, L. S. Safety of Psychotropic Medications During Pregnancy. **Clinics in Perinatology**, v. 46, n. 2, p. 215-234, 2019.

READDEAN, K. C.; PARROTT, J. S.; HEUER, A. J. Effect of pharmacist intervention on improving antidepressant medication adherence and depression symptomology: A systematic review and meta-analysis. **Research in Social & Administrative Pharmacy**, v. 14, n. 4, p. 321-331, p. 2018.

RIEDERER, P.; MÜLLER, T. Use of monoamine oxidase inhibitors in chronic neurodegeneration. **Expert Opinion on Drug Metabolism & Toxicology**, v. 13, n. 2, p. 233-240, 2017.

RUSLAN, M. A.; BAHARUDDIN, K. A.; NOOR, N. M.; YAZID, M. B.; NOH, A. Y. M.; RAHMAN, A. Norepinephrine in Septic Shock: A systematic review and meta-analysis. **Western journal of Emergency Medicine**, v. 22, n. 2, p. 196-203, 2021.

SABOORY, E.; GHASEMI, M.; MEHRANFARD, N. Norepinephrine, neurodevelopment and behavior. **Neurochemistry International**, v. 135, 2020.

SAKE, FTN.; WONG, K.; BARTLETT, D. J.; SAINI, B. Benzodiazepine use risk: Understanding patient specific risk perceptions and medication beliefs. **Research in Social and Administrative Pharmacy**, v. 15, n. 11, p. 1317-1325, 2019.

SASEEN, J. J.; RIPLEY, T. L.; BONDI, D.; BURKE, J. M.; COHEN, L. J.; MCBANE, S.; MCCONNELL, K. L.; SACKKEY, B.; SANOSKI, C.; SIMONYAN, A.; TAYLOR, J.; GRIEND, J. P. V. ACCP Clinical Pharmacist Competencies. **Pharmacotherapy**, v. 37, n. 5, p. 630-636, 2017.

SCHNEIDER, J.; PATTERSON, M.; JIMENEZ, X. F. Beyond depression: Other uses for tricyclic antidepressants. **Cleveland Clinic Journal of Medicine**, v. 86, n. 12, p. 807-814, 2019.

SCHREIBER, M. A.; ARMSTRONG, S. C.; MARKMAN, J. D. Psychotropic Medication Monitoring: A Review. **The Primary Care Companion for CNS Disorders**, v. 21, n. 1, 2019.

SCHWASINGER-SCHMIDT, T. E.; MACALUSO, M. Other Antidepressants. **Antidepressants – Handbook of Experimental Pharmacology**, v. 250, 2018.

SEKHON, S.; KROUMPOUZOS, G.; KOO, J. Psychopharmacology. **Giornale Italiano di dermatologia e veneologia: organo ufficiale, Societa italiana di dermatologia e sifilografia**, v. 153, n. 4, p. 549-556, 2018.

SEPPALA, L. J.; VAN-DE-GLIND, E. M. M.; DAAMS, J. G.; PLOEMAKERS, K. J.; VRIES, M.; WERMELINK, A. M. A. T.; VAN-DER-VELDE, N. Fall-Risk-Increasing Drugs: A Systematic Review and Meta-analysis: III. Others. **JAMDA**, v. 19, n. 4, 2018.

SHAFIQ, S.; PRINGSHEIM, T. Using antipsychotics for behavioral problems in children. **Expert Opinion on Pharmacotherapy**, v. 19, n. 13, p. 1475-1488, 2018.

SHELTON, R. C. Serotonin and Norepinephrine reuptake inhibitors. **Antidepressants – Handbook of Experimental Pharmacology**, v. 250, 2018.

SMITH, M. M.; SMITH, B. B.; LAHR, B. D.; NUTTALL, G. A.; MAUERMANN, W. J.; WEISTER, T. J.; DEARANI, J. A.; BARBARA, D. W. Selective Serotonin Reuptake Inhibitors and Serotonin-Norepinephrine Reuptake Inhibitors Are Not Associated With Bleeding or Transfusion in Cardiac Surgical Patients. **Anesthesia and analgesia**, v. 126, n. 6, p. 1859-1866, 2018.

SMITH, R. C.; LEUCHT, S.; DAVIS, J. M. Maximizing response to first-line antipsychotics in schizophrenia: a review focused on finding from meta-analysis. **Psychopharmacology**, v. 236, p. 545-559, 2019.

STRAWN, J. R.; MILLS, J. A.; CORNWALL, G. J.; MOSSMAN, S. A.; VARNEY, S. T.; KEESHIN, B. R.; CROARKIN, P. E. Buspirone in Children and Adolescents with Anxiety: A Review and Bayesian Analysis of Abandoned Randomized Controlled Trials. **Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology**, v. 28, n. 1, p. 2-9, 2018.

SUTAR, R.; ATLANI, M. K.; CHAUDHARY, P. Antipsychotics and hemodialysis: A systematic review. **Asian Journal of Psychiatry**, v. 55, 2021.

TANG, S. S.; JAWARD, L.; WARD, K.; PARIKH, S. V.; BOSTWICK, J. R. Impact of a Student Pharmacist Driven Medication Reconciliation and Antidepressant Treatment History Project at a Depression Clinic: A Pilot Study. **Psychopharmacology Bulletin**, v. 47, n. 2, p. 36-41, 2017.

TANG, S. W.; TANG, W. H.; LEONARD, B. E. Managing interactions between cognitive enhancers and other psychotropics. **International Clinical Psychopharmacology**, v. 32, n. 4, p. 175-183, 2017.

TAYLOR, R.; BURG, J.; MULLEN, J. A Case of Trazadone Overdose Successfully Rescued With Lipid Emulsion Therapy. **Cureus**, v. 12, n. 10, 2020.

THORKELSON, G.; LAUGHLIN, S. F.; TURNER, K. S.; OBER, N.; HANDEN, B. L. Selective Serotonin Reuptake Inhibitor Monotherapy for Anxiety Disorders in Children and Adolescents with Autism Spectrum Disorder: A Chart Review. **Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology**, v. 29, n. 9, p. 705-711, 2019.

TINKER, S. C.; REEFHUIS, J.; BITSKO, R. H.; GILBOA, S. M.; MITCHELL, A. A.; TRAN, E. L.; WERLER, M. M.; BROUSSARD, C. S. Use of benzodiazepine medications during pregnancy and potential risk for birth defects, National Birth

Defects Prevention Study, 1997-2011. **Birth Defects Research**, v. 111, n. 10, p. 613-620, 2019.

URBAN, A. E.; CUBAŁA, W. J. Therapeutic drug monitoring of atypical antipsychotics. **Psychiatry Polska**, v. 51, n. 16, p. 1059-1077, 2017.

VANCAYSEELE, N.; ROTSAERT, I.; PORTZKY, G.; VAN-HEERINGEN, K. Medication used in intentional drug overdose in Flanders 2008-2013. **PloS One**, v. 14, n. 5, 2019.

VAN-DER-SPEK, K.; KOOPMANS, R. T. C. M.; SMALBRUGGE, M.; NELISSEN-VRANCKEN, M. H. J. M. G.; WETZELS, R. B.; SMEETS, C. H. W.; VRIES, E.; TEERENSTRA, S.; ZUIDEMA, S. U.; GERRITSEN, D. L. The effect of biannual medication reviews on the appropriateness of psychotropic drug use for neuropsychiatric symptoms in patients with dementia: a randomised controlled trial. **Age and Ageing**, v. 47, n. 3, p. 430-437, 2018.

VECCHIO, G. D.; SPAHN, V.; STEIN, C. Novel Opioid Analgesics and Side Effects. **ACS Chemical Neuroscience**, v. 16, n. 8, p. 1638-1640, 2017.

VOGEL, L. Opioid prescriptions still rising but for smaller quantities. **Canadian Medical Association Journal**, v. 189, n. 49, 2017.

WANG, F.; ZHOU, Q.; SHEN, M.; QUAN, J.; CHEN, J.; SHI, J.; ZOU, X. Efficacy and safety of remimazolam in procedural sedation and analgesia. **Medicine**, v. 99, n. 27, 2020.

WELBERRY, H. J.; JORM, L. R.; SCHAFFER, A. L.; BARBIERE, S.; HSU, B.; HARRIS, M. F.; HALL, J.; BRODATY, H. Psychotropic medicine prescribing and polypharmacy for people with dementia entering residential aged care: the influence of changing general practitioners. **The Medical Journal of Australia**, v. 215, n. 3, p. 130-136, 2021.

WELSCH, P.; ÜÇEYLER, N.; KLOSE, P.; WALITT, B.; HÄUSER, W. Serotonin and noradrenaline reuptake inhibitors (SNRIs) for fibromyalgia (review). **Cochrane Database of Systematic Review**, v. 28, n. 2, 2018.

WESTBURY, J.; GEE, P.; LING, T.; KITSOS, A.; PETERSON, G. More action needed: Psychotropic prescribing in Australian residential aged care. **Australian & New Zealand Journal of Psychiatry**, v. 53, n. 2, 2019.

YOU DIM, M. B. H.; Monoamine oxidase inhibitors, and iron chelators in depressive illness and neurodegenerative diseases. **Journal of Neural Transmission**, v. 125, p. 1719-1733, 2018.

ZHOU, X.; TENG, T.; ZHANG, Y.; GIOVANE, C. D.; FURUKAWA, T. A.; WEISZ, J. R.; LI, X.; CUIPERS, P.; COGHILL, D.; XIANG, Y.; HETRICK, S. E.; LEUCHT, S.; QIN, M.; BARTH, J.; RAVINDRAN, A. V.; YANG, L.; CURRY, J.; FAN, L.; SILVA, S. G.; CIPRIANI, A.; XIE, P. Comparative efficacy and acceptability of antidepressants, psychotherapies, and their combination for acute treatment of children and adolescents with depressive disorder: a systematic review and network meta-analysis. **Lancet Psychiatry**, v. 7, p. 581-601, 2020.